

## PAISAGEM DO FIM DO MUNDO: DAS MONTANHAS DE PEDRA ÀS MONTANHAS DE ROUPA DE ALTO HOSPÍCIO-CHILE

Fernanda Nascimento<sup>1</sup>  
Jane Victal<sup>2</sup>

Grupo EU|CA: Estudos Urbanos: Cultura e Arquitetura<sup>3</sup>

### RESUMO

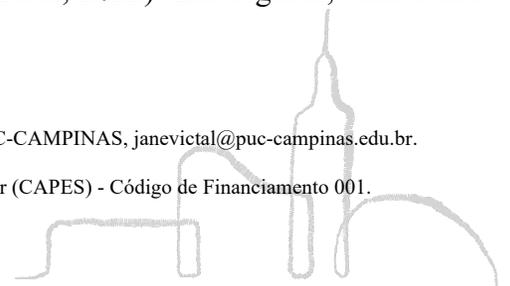
O campo da moda é um dos mais poluentes para o planeta, fato amplamente conhecido. Todos os anos, 92 milhões de toneladas acabam em aterros sanitários, descarte equivalente a um caminhão de lixo de roupas por segundo (Global Fashion Agenda, 2024). Dentre as várias destinações desses itens, destaca-se a cidade de Alto Hospício, na região do deserto do Atacama, no Chile. São peças danificadas, inutilizadas ou de baixa qualidade dos mercados de *fast-fashion* oriundas do norte global. O componente indutor desse destino de peças inaptas para um mercado exigente se dá em razão de regulações precárias e questões alfandegárias: o país abriga um grande porto livre de impostos na América do Sul, no extremo oeste do deserto. De lá, as peças têm vários destinos possíveis: as roupas podem ser exportadas para outros países; as descartadas passam por um centro de triagem e revenda em mercados de segunda mão (um deles com mais de sete mil barracas). Por fim, o que não é vendido é despejado no deserto. São sapatos, camisetas, vestidos e outros trajes formando uma mancha visível via satélite. Atualmente, estima-se que haja 60 mil toneladas de itens de vestuário abandonados nesse local. O cemitério de roupas cria uma paisagem extrema que, segundo ambientalistas, poderia levar cerca de 200 anos para se recompor como paisagem natural (National Geographic Brasil, 2023). O objetivo desta pesquisa<sup>4</sup> é investigar consequências da cultura do consumismo na indústria da moda e os prejuízos decorrentes tanto para o meio ambiente quanto a paisagem em áreas do sul global, com foco em locais como o município de Alto Hospício por uma abordagem qualitativa. A partir de revisão teórica bibliográfica, observaremos como discursos conduzidos por narrativas capitalistas podem ser contraditórios e incitar o consumo, e averiguaremos algumas consequências impostas pelo segmento da moda e a insustentabilidade de seu modelo fabril (Benetti; Held, 2022). Em seguida, vamos nos

<sup>1</sup> Mestra em design, vínculo institucional: Fatec- Americana, fernandancintra@gmail.com.

<sup>2</sup> PhD em arquitetura e urbanismo pela Kings College London, doutora pela USP-SP, vínculo institucional: PUC-CAMPINAS, janevictal@puc-campinas.edu.br.

<sup>3</sup> Mais informações em: <https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1160125665405835>.

<sup>4</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Código de Financiamento 001.



aprofundar no estudo de caso de Alto Hospício mediante coleta iconográfica e reportagens. E vamos investigar de que maneiras a aceleração e o estímulo à novidade são motores desse consumismo excessivo (Matos, 2007). Nos apoiaremos nas reflexões acerca do hibridismo cultural como fenômeno contemporâneo percebido em Alto Hospício (Canclini, 1989). Além disso, buscaremos circunscrever a ideia de “fim do mundo” projetada pelos povos originários, e sua relação com o colapso dos modos de consumo e consequente esgotamento de recursos. Dessa forma, o presente estudo poderá provocar discussões acerca das consequências das dinâmicas que regem o consumo de vestuário e da influência que o mercado da moda pode ter nesse sentido. Entendendo o campo da moda como um dos mais poluentes do planeta, aqui vai um convite à reflexão acerca do tema, capaz de ampliar a compreensão sobre esses fluxos, as formas como podem impactar a paisagem de cidades do sul global e auxiliar na proposição de alternativas para adiar o fim do mundo. A pesquisa busca refletir sobre esse tipo de ocorrência e investigar em que medida proporcionam evidências para que a população local (ou povos originários) renunciem o “fim do mundo”, considerando a cosmovisão derivada da diversidade de mundos que antes sustentavam as culturas tradicionais baseadas nas paisagens sul-americanas (Krenak, 2019).

**Palavras-chave:** paisagem do fim do mundo; descarte; moda (in)sustentável.

